

EMBAIXADA DO BRASIL EM KUALA LUMPUR

RELATÓRIO DE GESTÃO

EMBAIXADOR CARLOS MARTINS CEGLIA

O relatório simplificado de gestão de meu período à frente da Embaixada do Brasil em Kuala Lumpur (cumulativo com Brunei Darussalam) até a concessão do agrément de meu sucessor (fins de 2015 a meados de 2019) está dividido da seguinte forma:

- I Introdução;
- II Política interna
- III Política externa;
- IV Relações com o Brasil;
- V Promoção cultural;
- VI Temas consulares;
- VII Brunei Darussalam.

I Introdução

2. A Malásia alcançou sua independência de forma pacífica do Reino Unido em 1957. O país é uma federação integrada por 13 estados e três territórios federais, com uma elevada concentração de poderes em mãos de seu governo central. A forma de governo é monarquia parlamentarista. O Rei (Yang di-Pertuan Agong) é eleito para um mandato de cinco anos entre os sultões de nove estados que integram a federação (os demais estados são repúblicas).

3. Com uma população de aproximadamente 32 milhões de habitantes, a Malásia possui um PIB de USD 297,8 bilhões e exibe uma corrente de comércio (exportações e importações) de USD 372 bilhões (dados de 2018). O país ocupa uma área de cerca de 330 mil km², dos quais 1/3 na chamada Malásia Peninsular e 2/3 na ilha de Bornéu. Com uma taxa de crescimento média anual de 5% desde a independência, a Malásia caminha a passos rápidos para tornar-se um país desenvolvido, objetivo declarado de sucessivos governos locais.

4. A Malásia adota um sistema previdenciário baseado em fundos de pensão controlados pelo estado, cujo capital é resultado de contribuições mandatórias de empregados e empregadores. O governo malásio mantém, ademais, outros fundos de pensão capitalizados com recursos do próprio estado, particulares e empresas estatais. Fundos malásios como o Employees Provident Fund (EPF, com patrimônio de USD 200 bilhões), o Permodalan Nasional Bhd (PNB, com patrimônio de USD 73,8 bilhões) e o Khasanah (patrimônio de USD 33,9 bilhões) têm parte de seu capital investido no exterior.

II Política interna

5. Em julho de 2015, quando assumi a função de embaixador na Malásia, o panorama político era de relativa estabilidade. O sistema político inaugurado em 1957, dominado pela supremacia da “United Malays National Organisation” - ou UMNO – se mantinha firme e forte. Nada parecia ameaçá-lo. A essência desse sistema consistia em privilégios para os malaaios (obrigatoriamente muçulmanos por força constitucional) frente às duas outras etnias importantes do país: os chineses e os indianos.

6. Em 2015, esse sistema ainda estava - como ainda está – de pé (de acordo com as projeções oficiais para 2018, a distribuição da população entre grupos étnicos era de: 69,1% de "bumiputeras" termo que designa a malaio e autóctones da porção malaia da ilha de Borneo; 23% de chineses; 6,9% de indianos; e 1% de outros grupos). Toda a atividade econômica dependia de uma aliança tácita entre o poder político – nas mãos dos malaio - e o poder econômico e financeiro – nas mãos dos chineses. Em 2015, parecia que esse modelo - baseado na etnia e na religião -, que tirou a Malásia da extrema pobreza e fez dela um tigre asiático, estava dando certo.

7. Sinal de crise aparente no sistema político vigente foi o resultado das eleições gerais de 2013. Pela primeira vez, a Barisan Nasional (BN) - coalizão liderada pela UMNO – perdia uma eleição no voto popular, mas não em números de parlamentares eleitos pelo sistema distrital. Com efeito, a perda de poder aquisitivo de parte da classe média urbana malaia fez com que a BN tivesse somente 47% dos votos contra cerca de 50,1% para a oposição, que só não saiu vitoriosa em números de assentos em função de alterações no desenho dos distritos eleitorais.

8. Para completar o presente quadro, o “The Wall Street Journal” publicou, em julho de 2015, artigo com acusações de corrupção ao primeiro-ministro Najib Razak e sua família. A gravidade do escândalo de corrupção feriu diretamente o então primeiro-ministro e, por extensão, a UMNO. Revelou-se que USD 700 milhões foram diretamente para conta pessoal de Najib, que, sem negar o fato, alegou tratar-se de doação de "personalidade" do Golfo Árabe. Quatro anos depois, Najib e sua família estão sendo processados pelo desvio de mais de USD 4,5 bilhões do fundo 1MDB.

9. No começo de 2016, o filho do ex-primeiro-ministro Mahathir Mohamad (que governou a Malásia de 1981 a 2003), teve de renunciar ao cargo de governador do estado de Kedah após manobra política de Najib (o parlamentarismo vigora, também, nos estados malaio). Mahathir (à época com 90 anos) deixou a UMNO e partiu para a oposição.

10. Durante a segunda metade de 2017, Mahathir costurou ampla aliança, intitulada Pakatan Harapan (Aliança da Esperança) - o PH - com o até então líder do PKR, maior partido de oposição, Anwar Ibrahim (que se encontrava preso) e outros ex-inimigos políticos. A referida aliança produziu o chamado Manifesto, em março de 2018, com promessas e objetivos programáticos a cumprir em caso de vitória. No plano pessoal, ficou acertado que Mahathir encabeçaria o governo, na eventualidade de vitória da PH; a vice-primeira-ministra seria Wan Azizah, esposa de Anwar; Mahathir solicitaria o perdão real para Anwar e chefaria o governo durante cerca de dois anos, após o que passaria o bastão para o líder do PKR. No entanto, era tal o poder concentrado nas mãos do então primeiro-ministro, que poucos acreditavam na vitória da oposição.

11. Em 9 de maio de 2018, Mahathir fez novamente história, pois, pela primeira vez na Malásia independente, a oposição ganhava uma eleição geral. A noite do dia 9 de maio de 2018 ficou conhecida como o nascimento da "Nova Malásia". No dia seguinte, Mahathir foi empossado como o sétimo primeiro-ministro da Malásia. Mas, se as redes sociais constituíram instrumento decisivo para a vitória da oposição, Mahathir, com 93 anos de idade, uma vez no poder, teria de aprender a conviver com essa nova realidade. O Ministério que Mahathir montou é tão diverso quanto a coalizão PH. Quando Mahathir assume, havia enorme esperança de uma refundação da Malásia; de um país renovado; de um "aggiornamento" profundo. No entanto, deve-se atentar para que o país continua dividido racialmente.

12. E esse é o grande dilema que Mahathir enfrenta agora. Se, de um lado o primeiro-ministro entende que é chegado o momento de modernizar o país e de criar uma Nação, abandonando as preferências raciais, sabe, de outro, que essa mensagem é de difícil entendimento pela maioria malaia, que se sente "bumiputera" - ou "filha da terra". Assim, o velho líder tem criticado abertamente o conformismo do cidadão malaio; tem-se queixado da paralisação da administração pública - em sua maioria malaia e, historicamente, da UMNO. Mas dificilmente ganha apoio popular além do que já tem dos chineses e dos indianos.

13. Além disso, o novo governo se viu face a sérios problemas de ordem fiscal e financeira (redução na arrecadação, maior dependência de receitas variáveis do petróleo e menor previsibilidade fiscal). A verdade é que os malaaios rurais não estão vendo sua vida melhorar, pelo contrário, uma vez que o governo teve de realizar ajustes para compensar a política de benesses do final do governo Najib; a classe média urbana malásia, que esperava mudanças de envergadura no modo de se fazer política no país está decepcionada. Com efeito, o Manifesto prometia a abolição de leis opressivas, o que não ocorreu, muito embora a situação tenha melhorado, uma vez que o atual governo tem, na prática, se abster de utilizá-las para censurar os meios de comunicação. O resultado desse começo de novo governo é que o PH perdeu três das quatro eleições parlamentares parciais organizadas desde 9 de maio 2018.

14. Nos anos em que Mahathir exerceu o poder anteriormente (1981-2003), a UMNO e a BN tinham maioria absoluta no Parlamento. Mahathir nunca teve de negociar, exercendo o poder com mão de ferro. Já na Nova Malásia, Mahathir está à testa de uma coalizão em que seu novo partido (Bersatu) é minoritário e, portanto, tudo tem de ser negociado. A novidade é que Mahathir tem declarado desejar demonstrar que o tempo da política "Bumiputera" já teria passado, que seria chegada a hora de passar por cima de todas as diferenças, inclusive raciais, para se construir a Malásia do século XXI. Em meio a essas grandes questões nacionais, o grande debate na Malásia, agora, é sobre a sucessão de Mahathir, ou, mais especificamente, se ele cumprirá seu acordo eleitoral não escrito e entregará a chefia do governo a Anwar Ibrahim.

III Política externa

15. A política externa malásia está vinculada a três condicionantes, quais sejam, a localização geográfica privilegiada no Sudeste Asiático, a vocação para o comércio exterior e a diversidade étnica. A primeira instância para o exercício de sua política externa é a ASEAN, definida pelo governo malásio como o "pilar" de sua atuação internacional.

16. Aspecto indissociável da identidade cultural do país que influencia seu posicionamento no cenário internacional é a questão religiosa. A Malásia se apresenta como um país islâmico sunita moderado e procura ter bom relacionamento com os demais membros da Organização da Cooperação Islâmica. Além disso, tradicionalmente, mantém a neutralidade em casos de conflitos entre países muçulmanos. Em relação ao Oriente Médio, a Malásia tem sido, historicamente, vocal defensora da causa Palestina e nunca estabeleceu relações diplomáticas com Israel.

17. Além dos acordos de livre comércio (ALCs) estabelecidos no âmbito da ASEAN, a Malásia possui uma ampla gama de ALCs com diversos países e, em período mais recente, aderiu às negociações da Parceria Econômica Regional Abrangente (RCEP). A Malásia assinou mas desistiu de ratificar o Acordo Abrangente e Progressivo para a Parceria Transpácifica (CPTPP)

porque, para o novo governo, o país havia feito demasiadas concessões em temas como propriedade intelectual e compras governamentais durante as negociações.

18. A mudança de governo em 2018 também impactou diversos outros aspectos da política externa malásia e o primeiro-ministro Mahathir retomou várias das diretrizes de seu primeiro período como Chefe de Governo (1981-2003).

19. No âmbito das Nações Unidas, Mahathir manteve seu posicionamento de 15 anos atrás sobre a reforma do Conselho de Segurança. Ainda em relação à ONU, a Malásia apoiou diversas operações de paz, tendo participado de mais de 30 operações, entre as quais no Líbano (UNIFIL) no Congo (MONUSCO), na Libéria (UNMIL), no Sudão (UNAMID e UNISFA) e no Sudão do Sul (UNMISS).

20. O combate ao terrorismo internacional tem sido objeto de preocupação do governo malásio nos últimos anos, em especial diante da possibilidade de que cidadãos malásios que se juntaram ao EI como combatentes na Síria possam retornar ao país. Até o momento, não há registros de atentados terroristas de grandes proporções na Malásia.

21. No plano das relações bilaterais, o vínculo mais denso é com Singapura, país que integrou a Malásia de 1963 até 1965. Durante o governo de Najib Razak (2009-2018), essas relações tiveram sua fase mais profícua, com aumento do comércio, iniciativas e investimentos, assim como coordenação política. Sob Mahathir, o primeiro ano de governo foi marcado por certas divergências, as quais têm sido administradas com moderação pelas partes.

22. A importância da relação com os Estados Unidos data da época da colonização britânica na Malásia, quando os EUA se tornaram seu principal parceiro comercial. Em período mais recente, os EUA perderam essa posição para Singapura e, na última década, para a China. Sob o governo de Najib Razak, as relações ganharam impulso com o estabelecimento da Parceria Abragentente EUA - Malásia, em 2014, e com a busca por uma aproximação do então Primeiro-Ministro a Trump. Com a volta ao poder, Mahathir - que tinha uma visão crítica dos EUA quando ocupou o cargo pela primeira vez - sinalizou um distanciamento nas relações bilaterais com aquele país.

23. A União Europeia ocupa a posição de terceiro maior parceiro comercial da Malásia. Em período recente, as relações passam por certo estremecimento em razão da Diretiva sobre Energias Renováveis (RED II), aprovada pela Comissão Europeia em março último, que prevê a eliminação gradativa do uso de biocombustíveis de óleo de palma de 2023 até 2030. O PM Mahathir tem afirmado que as restrições impostas ao óleo de palma pela União Europeia são protecionistas e que a decisão poderia desencadear uma guerra comercial da Malásia com a União Europeia. Cumpre notar que a Malásia é o segundo maior produtor de óleo de palma no mundo, atrás apenas da Indonésia.

24. Com a recuperação econômica de Japão no pós-guerra e, mais recentemente, com a China, a Malásia passou a oscilar de forma pendular entre essas duas potências asiáticas. No ano passado, Mahathir procurou reavivar a "Look East Policy", iniciativa lançada em seu primeiro mandato, em 1982, com o objetivo de intensificar e aprofundar a cooperação com o Japão. Atualmente, a China já é o maior parceiro comercial e maior investidor estrangeiro na Malásia; é, também, o maior financiador estrangeiro de projetos de infraestrutura no país.

25. No contexto regional, a Malásia mantém boas relações com todos os países do Sudeste Asiático. Com a Tailândia, as relações são estáveis e existe cooperação em diversas áreas, a

exemplo da segurança na fronteira comum, espaço de intenso intercâmbio e movimentação de pessoas.

26. Com a Indonésia, a Malásia mantém uma parceria estratégica tanto por questões econômico-comerciais, quanto por fatores histórico-culturais: ambos são de maioria muçulmana; o idioma oficial indonésio é semelhante ao malaio; parcela da população indonésia é da etnia malaia; e compartilham fronteira terrestre e marítima. Exemplo dessa colaboração foi a proposta de Mahathir ao seu homólogo indonésio de unir forças na defesa do óleo de palma junto à União Européia e para o desenvolvimento de nova marca de automóvel. Existem, igualmente, alguns pontos de atrito, como no caso da pesca ilegal ou da situação de trabalhadoras domésticas indonésias na Malásia.

27. Em relação a Myanmar, as autoridades malásias se posicionaram de maneira contundente sobre a crise no estado de Rakhine (a Malásia tem acolhido certo número de refugiados da etnia Rohingya, muçulmanos, e cristãos da etnia chin), sem observar o princípio de não interferência que normalmente norteia a política exterior malásia para a região. No entanto, os refugiados na Malásia encontram-se em situação precária, sem os direitos que assegura a Convenção da ONU relativa ao Estatuto dos Refugiados, da qual a Malásia não faz parte.

28. A Arábia Saudita tem sido importante parceiro da Malásia em razão da afinidade religiosa (ambos sunitas) e de significativo volume de investimentos e comércio. Na administração anterior, havia grande alinhamento político entre os dois países e o ex-Primeiro-Ministro Najib Razak mantinha relações pessoais com a família real saudita. Sob o governo de Najib, militares malásios foram enviados à Arábia Saudita, em 2015, para colaborar na parte logística com as operações no Yêmen.

29. Após a vitória da coalizão Pakatan Harapan nas eleições de maio de 2018, houve mudança expressiva nas relações bilaterais com a Arábia Saudita. Além do encerramento do "King Salman Centre for International Peace" (KSCIP), criado durante visita do rei saudita em 2017 com o objetivo de unir os dois países no combate ao terrorismo, o governo anunciou a decisão de retirar tropas malásias daquele país.

30. O comércio com a América Latina corresponde a aproximadamente 3% do total do comércio internacional da Malásia. Entre os países latino-americanos, o Brasil é o principal investidor e parceiro comercial da Malásia, seguido de México e Argentina. O Chile, por sua vez, é o único país das Américas com o qual a Malásia firmou acordo de livre comércio, que está em vigor desde 2012. Vale mencionar ainda que, com o retorno de Mahathir à chefia do governo - o qual em sua gestão anterior realizou diversas visitas à AL (sendo três ao Brasil em 1991, 1992 e 2003) - expande-se o potencial de aproximação da região com a Malásia, uma vez que, à diferença de Najib - que privilegiava relações com EUA, UE e China -, Mahathir veria com interesse as relações com outros países em desenvolvimento.

IV Relações com o Brasil

31. No campo das relações com o Brasil, creio poder afirmar que, durante minha estada em Kuala Lumpur, houve notável incremento tanto quantitativo, quanto qualitativo, não somente em função do trabalho dos funcionários desta repartição, mas também pelo renovado interesse do Brasil para com a Malásia e para com a região do Sudeste Asiático como um todo. O forte ritmo de crescimento nesta região e o elevado grau de complementariedade entre a economia

brasileira e as economias da ASEAN sugerem que esse processo deve se aprofundar. De fato, muitas das economias da ASEAN já figuram como parceiros comerciais brasileiros de relevância equivalente à de vizinhos geográficos como Colômbia ou Peru. Convém lembrar que, quando aqui cheguei, havia o registro de que a última visita de um presidente da República à Malásia fora a de Fernando Henrique Cardoso, em 1995; e a última de um ministro de Estado a Kuala Lumpur fora em 1996, na pessoa de Luiz Felipe Lampreia. Pelo lado malásio, a última visita de um primeiro-ministro, tinha sido a de Mahathir, em 2003, e de um chanceler a de Rais Yatim, em 2008 (no contexto de reunião MERCOSUL-ASEAN).

32. Imprimi, desde minha chegada a Kuala Lumpur, ênfase às vertentes econômica e comercial à atuação da Embaixada, certo de que, com resultados concretos nessas áreas, haveria, naturalmente, desdobramentos na área política. Assim, desde antes da apresentação de minhas credenciais, logrei, junto ao Departamento de Serviços Veterinários (DVS) do Ministério da Agricultura e da Agroindústria da Malásia, desbloquear processos de liberação de plantas para exportação de carne de frango de empresas brasileiras.

33. Como parte desse processo, o então ministro da Agricultura, Blairo Maggi, realizou visita oficial a Kuala Lumpur, em setembro de 2016, quando manteve encontro com seu homólogo e tratou da abertura do mercado malásio para as exportações brasileiras de bovinos vivos e da ampliação das cotas para a importação de carne de frango brasileira com tarifa reduzida. Na ocasião, o ministro Blairo Maggi apresentou proposta de Conselho Consultivo Agrícola e manifestou disposição de considerar eventuais propostas malásias de cooperação no setor agrícola.

34. A visita do ex-ministro de Estado, Aloysio Nunes Ferreira, a Kuala Lumpur, no marco de périplo pelo Sudeste Asiático, em setembro de 2017, constituiu importante marco nas relações entre os dois países. O ministro entrevistou-se com seu homólogo, Anifah Aman, ocasião que serviu para uma franca troca de opiniões sobre os temas mais relevantes do cenário político e econômico asiático. O ministro Aloysio Nunes foi recebido em audiência pelo então primeiro-ministro malásio, Najib Razak, ocasião em que lhe entregou convite do então Presidente da República para que visitasse o Brasil e promoveu a realização de investimentos malásios no Brasil.

35. Durante a primeira audiência que o primeiro-ministro Mahathir me concedeu, em 4 de junho de 2018, fiz-lhe entrega de carta-convite do ex-presidente Temer para visitar o Brasil em data a ser acertada posteriormente.

36. Autorizado, entreguei convite para que o ministro do Comércio Internacional e Indústria - um dos ministérios mais importantes deste país, que tem um comércio exterior 40% superior a seu próprio PIB -, Darell Leiking, visitasse o Brasil. Em Brasília, em 22 de maio de 2019, Leiking foi recebido em audiência pelo presidente da República, Jair Bolsonaro. Foram assinados entre o ministro malásio e o ministro, interino, de Relações Exteriores os Termos de Referência da Comissão Mista de Comércio, que agora se encontra pronta para reunir-se. Em São Paulo, Leiking participou de seminário de negócios e investimento com empresas brasileiras.

37. Por seu turno, o ministro da Agricultura e do Agronegócio malásio manifestou desejo de realizar visita ao Brasil. A agricultura malásia - fora óleo de palma e borracha - é muito limitada; grande parte dos produtos do agronegócio nesse país são importados de Austrália, EUA e Nova Zelândia, nossos concorrentes. O MAPA apresentou sugestão de agenda para a visita, com data

tentativa para agosto de 2019, que aguarda, no momento de redação deste expediente, reação do lado malásio. Dentre todos os ministros malásios que manifestaram interesse em realizar viagem oficial ao Brasil, creio que a visita do titular de Agricultura é aquela que acena com maiores resultados de curto e médio prazos aos interesses brasileiros, se levado em conta o impacto das barreiras malásias, tarifárias e não-tarifárias, às nossas exportações agrícolas.

38. Na seara econômico-comercial bilateral, destacaria o fluxo comercial de lado a lado, superavitário para o Brasil, dominado por poucos produtos primários, pelo lado brasileiro, e por produtos de maior valor agregado, pelo lado malásio. A atuação da Embaixada do Brasil em Kuala Lumpur tem sido a de tentar alterar qualitativamente a composição da pauta exportadora brasileira, no intuito de aumentar as exportações com produtos de maior valor agregado e entrar na cadeia produtiva de um grande país exportador como a Malásia. Agreguem-se, ainda, os investimentos da VALE e da BRF – e possivelmente da WEG e da Eurofarma - na Malásia e da Petronas, da Sapura e do setor de óleo de palma no Brasil.

39. O Brasil é o maior investidor latino-americano na Malásia, com ativos em valor superior a USD 1,5 bilhão (cerca de somente 1,1% do total do IDE na Malásia). Empresas malásias possuem ativos de mais USD 3 bilhões no Brasil, concentrados no setor de petróleo e gás natural. Em 2018, como resultado do adensamento das relações comerciais bilaterais, foram criados conselhos empresariais bilaterais no Brasil e na Malásia.

40. O Brasil é o maior investidor latino-americano na Malásia e maior exportador (o México, que importa sobretudo componentes para produtos eletrônicos posteriormente reexportados para os EUA, é o maior importador latino-americano). O fluxo comercial entre Brasil e Malásia tem uma tendência ascendente, muito embora esteja sujeito a oscilações de ano a ano. Em 2016, nossas exportações totalizaram USD 1,84 bilhão; em 2017 foram equivalentes a USD 2,48 bilhões; e em 2018 somaram USD 2,01 bilhões. A principal causa para a oscilação nos números de nossas exportações para a Malásia é a concentração da pauta em quatro commodities: minério de ferro, açúcar, milho e algodão. Em 2018, esses quatro produtos responderam por 84,3% do total exportado pelo Brasil para a Malásia. A diversificação de nossa pauta exportadora com o aumento da participação de produtos de maior valor agregado permanece como o principal desafio para as iniciativas brasileiras de promoção comercial na Malásia.

41. Contribuem para a concentração de nossa pauta exportadora para a Malásia em algumas commodities os seguintes fatores: a) a condição de crescente importador líquido de alimentos da Malásia; b) o investimento feito pela Vale na Malásia em porto e instalações logísticas para redistribuição de minério de ferro; c) o grande desconhecimento do empresariado brasileiro do potencial do mercado malásio e, mais do que isso, da vocação do país a ser um "hub" em sua região, posição já ocupada pelo atual estado malásio de Malacca desde o século XVI; e d) as barreiras tarifárias e não-tarifárias a produtos brasileiros (frango, motores elétricos, carne bovina, frutas, entre outras).

42. Em meu período à frente desta embaixada procurei priorizar ações voltadas para: a) projeção do Brasil como principal parceiro econômico da Malásia na América Latina; b) atração de investimentos malásios, sobretudo no setor de petróleo e gás natural; c) diversificação de nossa pauta exportadora, com ênfase em produtos de maior valor agregado (semi-manufaturados e manufaturados); e d) divulgação do Brasil como destino turístico junto a segmentos mais afluentes da sociedade malásia (segmentação necessária à luz dos custos mais elevados das passagens aéreas entre Brasil e Malásia).

43. Em junho de 2017, realizou-se visita a Kuala Lumpur de delegação do Ministério de Minas e Energia (MME) e da Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) co-capitaneada pelo secretário de Petróleo e Gás Natural do MME e pelo diretor-geral da ANP. A missão teve como um de seus objetivos apresentar as oportunidades para exploração e produção de petróleo e gás natural no Brasil à estatal Petronas (que já operava uma unidade de lubrificantes em território brasileiro). Em 25 de abril de 2019, a Petrobras anunciou a venda de 50% de sua participação no campo de Tartaruga Verde para a Petronas por USD 1,29 bilhão (a Petrobras detém os outros 50% e seguirá como operadora).

44. No caminho inverso, meu período em Kuala Lumpur foi marcado por intensa atividade em apoio a investimentos brasileiros na Malásia. No momento de redação deste relatório estavam presentes neste país as seguintes empresas brasileiras: Vale, WEG, Descarpack, BRF, Sapiens (trading), Natura (por meio de sua controlada "The Body Shop") e Marcopolo. A Eurofarma estaria em estágio avançado de avaliação da conveniência de seu ingresso no mercado local, com unidade de produção própria.

45. As atividades de apoio às empresas brasileiras já instaladas na Malásia foram parte importante das atividades desta embaixada no período em que a chefei. Atendendo a solicitação de empresas brasileiras, o SECOM organizou missões de familiarização com o mercado local; realizou reuniões para disseminar informações de interesse comercial; e foi instrumental para a criação do Conselho Empresarial Malásia-Brasil, que serviu de inspiração para a criação de sua contraparte no Brasil.

46. Ciente da necessidade de diversificar nossas exportações para a Malásia, procurei dedicar os recursos do SECOM a setores identificados como mais promissores e de maior valor agregado. Destaco, pela relevância, as ações de promoção de carne bovina e de aves (inclusive a participação em duas feiras locais), equipamento médico (participação em feira local e encontros com exportadores, em conjunto com a ABIMO), açaí processado (durante o "Latin-American Festival") e madeira beneficiada (organização de missão de importadores ao Brasil e apoio a missão de exportadores brasileiros à Malásia). Essas atividades se deram em paralelo a ações rotineiras do SECOM como a resposta a consultas de exportadores brasileiros sobre barreiras e contatos com importadores malásios.

47. Por ocasião de minha chegada ao posto, esforcei-me para acelerar a tramitação de processos de renovação das autorizações para exportação de carnes bovina e de aves brasileiros no Departamento de Serviços Veterinários (DVS) do Ministério da Agricultura e da Agroindústria. A Malásia adota uma série de barreiras tarifárias e não-tarifárias à importação de carne bovina e de aves, essas últimas de natureza sanitária, que cabe ao DVS, e halal.

48. Ao contrário de diversos países islâmicos nos quais a certificação halal é tratada por autoridades religiosas, a Malásia criou um órgão estatal para tratar do tema (o Departamento de Assuntos Islâmicos - JAKIM). A habilitação halal malásia contém um nível de exigência não encontrado em padrões halal de outros países islâmicos. A exigência atua como poderoso obstáculo à participação de abatedouros no mercado malásio. De fato, o Brasil é o único país latino-americano autorizado a exportar carne bovina e de aves para a Malásia (na época da redação deste informe a Argentina havia apresentado um pedido de aprovação, mas a planta ainda não havia sido inspecionada).

49. Considero particularmente positiva a visita realizada pelo primeiro-ministro Mahathir, por convite meu, a avião E-190E2 da Embraer por ocasião da edição de 2019 da feira LIMA

("Langkawi International Maritime and Aerospace Exhibition 2019"), dedicada aos setores aeronáutico e naval. No momento, operam na Malásia alguns jatos executivos da fabricante brasileira, mas o foco maior de interesse brasileiro é a aquisição de aviões de transporte regional pela Malaysia Airlines, controlada pelo fundo estatal Khasanah.

V Promoção cultural

50. Duas atividades são realizadas anualmente por esta Embaixada em conjunto com outras embaixadas latino-americanas sediadas em Kuala Lumpur: o Festival Latino-Americano de Cinema (LAFF) e o Festival Latino-Americano. Além do Brasil, costumam participar dessas iniciativas Argentina, Colômbia, Cuba, Equador, México e Peru.

51. Atualmente em sua 17ª edição, o LAFF é um evento consolidado no calendário de divulgação de cinema mundial na Malásia. O Festival é precedido de conferência de imprensa e de recepção de lançamento, da qual participam em média 200 pessoas, entre as quais autoridades, jornalistas, acadêmicos, representantes do corpo diplomático local, entre outros. Desde 2017, o LAFF ganhou novo ímpeto e repercussão ao passar a ser realizado no espaço "Golden Screen Cinemas" (GSC) - maior rede de cinemas do país - localizado no "Pavilion Mall", o centro comercial de maior prestígio em Kuala Lumpur.

52. O Festival Latino-Americano (LAF), por sua vez, que terá sua 11ª edição em 30 de junho, maior evento internacional de rua em Kuala Lumpur, realiza-se no bairro Bukit Bintang, a área mais prestigiada da cidade. O evento costuma atrair público estimado de sete a dez mil pessoas e tem grande repercussão nos meios de comunicação locais. O LAF conta com o apoio da prefeitura de Kuala Lumpur, com o patrocínio do grupo "Low Yat" (conglomerado de empresas na área imobiliária, hoteleira e comercial) e com a colaboração da Associação de Mulheres Latinas da Malásia.

53. O estande brasileiro, que tem intenso movimento ao longo de todo o evento, oferece comidas e bebidas típicas. O LAF conta, ainda, com apresentações culturais de música e dança. A apresentação cultural brasileira tem sido realizada por capoeiristas e por grupo de batucada integrado por brasileiros e malásios.

54. Durante minha gestão, o Brasil esteve presente, em 2016 e em 2018, na "Art Expo Malaysia", evento anual criado em 2007. A exposição tem lugar no Centro de Convenções MATRADE e é organizada pelo Ministério do Turismo malásio. Na mais recente edição, ocorrida em outubro passado, o evento contou com a participação de 65 galerias de arte de 22 países, as quais expuseram aproximadamente 1.500 peças, visitadas por milhares de pessoas.

55. A Embaixada também tem participado regularmente do Festival Internacional de Cinema de Kota Kinabalu (KKIFF, na sigla em inglês). Esse festival, realizado na capital do estado de Sabah, que se localiza na Malásia Insular (ilha de Bornéu), exhibe filmes divididos de países da ASEAN e os chamados "world movies".

56. Outra ação cultural que realizei periodicamente ao longo dos últimos anos consiste na redação de artigos para publicação no principal jornal de língua chinesa do país, denominado "Sin Chew". Publicados a convite do jornal e em parceria com o Embaixador da Argentina, os textos trataram de temas variados de cultura, como futebol, culinária, música, turismo e outros.

57. Em fevereiro de 2017, o Posto promoveu duas apresentações do renomado saxofonista brasileiro Leo Gandelman e seu grupo no "Kuala Lumpur Performing Arts Centre" (KLPAAC). Tendo sido realizado após quase um ano de planejamento e sem ônus para o tesouro, o evento teve ampla repercussão na imprensa local e grande sucesso de público, com uma audiência total de mais de mil pessoas. Apesar de não ser incomum encontrar espaços e grupos de música brasileira na Malásia, tratou-se de uma rara oportunidade de trazer para o público local artista de tamanho renome no Brasil.

58. Encontra-se atualmente em andamento o projeto de tradução, para o malaio, do livro "História Concisa do Brasil", de Boris Fausto. A tradução do livro a partir de sua edição em inglês está sendo realizada em parceria com o Conselho Empresarial Brasil-Malásia, entidade que patrocina o projeto, o qual conta com o aval da USP, detentora dos direitos autorais da obra. O lançamento do livro deverá ser realizado no segundo semestre, no contexto da celebração do aniversário de 60 anos das relações entre Brasil e Malásia. Em que pese a língua inglesa ser amplamente usada neste país, estimo de essencial importância trazer para o acervo bibliográfico em malaio essa renomada obra sobre a história do Brasil, a qual será distribuída a autoridades, universidades, bibliotecas, órgãos governamentais, entre outros.

59. A "University of Malaya" abriga Centro de Estudos Latino-Americanos que visa a desenvolver pesquisas sobre a região e incentivar o intercâmbio de informações. Trata-se, também, da única universidade malásia que possui uma "Divisão de Língua Portuguesa" no âmbito do "Departamento de Línguas Europeias e Asiáticas".

60. Em 2017, a "Universiti Kuala Lumpur" (UNIKL), uma das principais universidades na Malásia na área tecnológica e única com formação no setor aeronáutico, manifestou interesse em enviar alunos para treinamento na Embraer. Com esse condão, tiveram início negociações para estabelecer convênio educacional com o Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA) e com a Universidade de São Paulo (USP). Devido a mudanças de pessoal na UNIKL, no entanto, o tema encontra-se parado. Observo, porém, que esse interesse da UNIKL já teve por resultado prático a adesão, a pedido da instituição, como integrante do Conselho Empresarial Malásia - Brasil.

VI Temas consulares

61. A comunidade brasileira na Malásia é de aproximadamente 420 pessoas. Com relação à demanda do setor consular do Posto, foram registradas no período de minha gestão as seguintes médias anuais: 67 documentos de viagem; 307 vistos; 24 atos de registro civil; 220 legalizações; 56 autenticações; 17 procurações; 18 atestados e declarações diversas; 2 documentos militares; 9 autorizações de viagem para menor; 2 processos relativos a FGTS; e 4 relativos a CPF. Foi também prestada assistência consular em diversos casos que variaram de desvalimento e orientações em casos de furto a reclamações a respeito de empregadores locais, falecimento, prisões, bem como numerosas consultas diárias por e-mail.

VII Brunei Darussalam

62. O sultanato de Brunei Darussalam, localizado na ilha de Bornéu entre os estados malásios de Sabah e Sarawak, tornou-se independente do Reino Unido em 1984 e, desde 1968, tem sido governado pelo sultão e "Yang Di-Pertuan" Haji Hassanal Bolkiah. Além de ser chefe de Estado, acumula os cargos de primeiro-ministro, ministro dos Negócios Estrangeiros, ministro da Defesa

e ministro da Fazenda. Um país islâmico por força de lei, Brunei também é formalmente uma monarquia constitucional, porém na prática trata-se de uma monarquia absolutista.

63. Em Brunei, a receita da exportação de petróleo e gás corresponde a 90% do total exportado pelo país e representa mais da metade do seu PIB. Graças à renda do setor petrolífero, Brunei possui o 5º maior PIB "per capita" do mundo. A diminuição das reservas petrolíferas de Brunei nos últimos anos - que segundo previsões se esgotarão em duas décadas - e a queda nos preços internacionais da commodity representam riscos para a economia bruneína. Nesse cenário, o governo tem procurado implementar reformas e tem buscado reforçar parcerias internacionais com o intuito de diversificar a economia.

64. Teve grande repercussão internacional a adoção da legislação religiosa (Sharia) penal, em 2013, implementada parcialmente em 2014 e na sua totalidade em abril de 2019. Essa legislação prevê punições como pena de morte por apedrejamento para adultério e relações sexuais entre homens, e castigos corporais como açoitamento e amputamento para roubo e furto. Confrontado a fortes críticas internacionais, o sultão Hassanal Bolkiah decidiu que será aplicada a moratória "de fato" à pena de morte nos casos julgados sob o Código Penal Islâmico, a exemplo do que acontece no país desde a independência para os crimes julgados sob a lei comum. No entanto, a moratória para a pena de morte constitui decisão informal que pode ser revertida a qualquer momento.

65. A China vem exercendo papel cada vez mais importante para a economia de Brunei e, paralelamente, tem aumentado sua influência política sobre o país. Com o prognóstico de declínio da produção de petróleo, a parceria chinesa tornou-se mais atraente para o sultão e teve como resultado investimentos de grande monta em Brunei, como a construção complexo petroquímico e de refinaria, entre outros. Em contrapartida, o governo de Brunei manifestou apoio à Iniciativa Cinturão e Rota (BRI) e, como sinalização política, já declarou que as diferenças envolvendo territórios no Mar do Sul da China devem ser resolvidas entre os interessados por meio diplomático.

66. Em razão das circunstâncias próprias de Brunei (localização geográfica, prioridades políticas, questões demográficas e religiosas), as relações com o Brasil carecem de substância. O comércio bilateral é bastante reduzido e a comunidade brasileira naquele país conta atualmente com apenas três famílias, somando um total de 11 pessoas.